

NÃO HÁ VIDA PLENA SEM JUSTIÇA SOCIAL

Todas as pesquisas sócio-econômicas apontam indissolúvel ligação entre desnutrição e renda familiar. Um estudo feito entre a população de migrantes em trânsito por São Paulo, originários de diferentes regiões do País, mostrou que 92,2% recebiam menos de um salário mínimo mensal. Neste grupo, o coeficiente de mortalidade infantil foi estipulado em 160 por mil e 77,1% das crianças apresentavam formas mais ou menos graves de desnutrição.

Entre crianças de 1 a 4 anos no Estado de São Paulo, as doenças infecto-contagiosas foram responsáveis por mais de 50% dos óbitos nesta faixa de idade. Somente o sarampo, doença considerada benigna, e outras evitáveis mediante vacinas, já tendo desaparecido em muitos países, contribuíram em 50% destes óbitos. Índices de desnutrição mais elevados são encontrados nos Estados do Nordeste. Numa cidade do interior de Pernambuco, Água Preta, que serve de parâmetro à situação geral da região, 80% das crianças sofrem de desnutrição.

Através de estudo feito nesta região por um Comitê Americano de Nutrição e Desenvolvimento, com sede em Washington, verificou-se que a criança, aos 5 anos de idade, apresentava, em média, 10 centímetros a menos que a criança da mesma idade, e que as menores de 2 anos consumiam diariamente apenas a metade das calorias necessárias a um crescimento normal. Segundo a Investigação Interamericana de Mortalidade Infantil, 66% dos óbitos de menores de 5 anos têm a desnutrição como causa básica ou associada.

A tuberculose é o exemplo da doença que bem expressa o estado nutricional das pessoas. Praticamente controlada em muitos países, ela se caracteriza hoje por técnica de diagnóstico fácil e barata, e esquema terapêutico eficaz.

LINHAS PASTORAIS

DIMENSÃO CRISTÃ E

- A propósito das acusações que se fazem à Campanha da Fraternidade, por causa de seus temas de cunho social, podemos dizer que provém de um total desconhecimento ou de uma deformação do que são, em sua essência, os problemas sociais e do que é, em sua natureza profunda, a Igreja de Jesus Cristo.
- Tentemos esclarecer. Falamos de problemas sociais, para caracterizar os problemas que pesam, não propriamente sobre esta ou aquela pessoa tomada isoladamente (como seria por ex. o problema que nesta ou naquela pessoa causa a morte de um ente querido, o desemprego do pai), mas pesam sobre o Povo como tal ou sobre grupos e categorias numerosos do Povo.

- Quando o desemprego atinge todo o País, toda uma região, toda uma classe, temos de falar de um problema social. Quando, como é o caso do Brasil, verificamos a porcentagem elevada de analfabetos, falamos de um problema social. Quando, como é o caso do Brasil e de toda a América Latina, verificamos que a grande maioria da população (cerca de 80-90%) vive à margem do processo social, sem voz nem vez, falamos de um problema social. Podiam multiplicar-se os exemplos.

Apesar disso, existem, no País, mais de 17 milhões de tuberculosos, entre jovens e adultos. Outras doenças carenciais merecem ser mencionadas neste quadro: a cegueira por deficiência de vitamina A atinge, segundo a Organização Mundial de Saúde, 5 mil crianças por ano no Brasil e o bôcio endêmico, causado por ingestão insuficiente de certos alimentos, atinge 10 a 11 milhões de brasileiros.

No Nordeste, 35 a 40% das gestantes apresentam anemia, quadro que aumenta o risco de prematuridade em 11 vezes! No Estado de São Paulo encontrou-se 25% de anemia nas gestantes. As condições nutricionais da mãe têm importância fundamental no peso do recém-nascido. Na cidade de São Paulo, 60% dos óbitos neonatais ocorreram em crianças que haviam nascido com peso igual ou inferior a 2.500 gr. Em trabalho realizado em 1976, descobriu-se que a cárie dental, produzida pela carência de flúor, atinge praticamente 100% da população, encontrando-se, em São Paulo, uma média de 5 dentes atacados, em crianças de 7 a 12 anos de idade.

É praticamente consensual entre o pessoal da área de saúde que os atuais problemas nutricionais no País se prendem basicamente à insuficiência de recursos para aquisição ou acesso aos alimentos. É reconhecido até oficialmente que outras influências, como hábitos alimentares, quase desapareceram, se é que foram importantes em algum momento do passado. Assim, as soluções estão longe de serem efetivadas através do setor de saúde, exclusivamente. Ao contrário, sem mudanças na atual política de distribuição de renda, na política agrária, para não falar em outros setores, estariam longe de resolver estes problemas.

IMAGEM DE SOFRIMENTO MAL NOTADO

1. Gaúchas e capichabas, mineiras e nordestinas, vieram do Brasil grande, pobres, ingênuas meninas. Vieram todas tangidas, ainda na flor da idade, pela fome ou pela vida, sonhando felicidade. Ouviram vozes falazes, cantando ao sopro do vento promessas de lar feliz, promessas de encantamento. Encantadas, deslumbradas, elas entrando no Mangue, entrando pra não sair a não ser golfinho sangue. Pobres moças sem futuro, pobres meninas sem sorte, que procuraram no monturo driblar a vida e a morte.

2. Marcadas de sangue e lama no Mangue torpe, mal-são, vocês padecem misérias piores que a escravidão. Clientes de toda espécie, demonstrando falso amor, em vocês só vêem coisa, sem ter respeito ou pudor. A toda espécie de gente, mercando beleza e beijos, vocês são pasto de monstros criados de maus desejos. Monstros que nunca sentiram falar de amor verdadeiro, que, pra gozar, aceitavam profanar o mundo inteiro. Pobres, pobres criaturas que sofrem no coração, na cabeça, em todo o corpo, as marcas da escravidão.

3. Nos braços da hipocrisia a Polícia invade o Mangue, pra tornar a área do vício em área de bangue-bangue. Alguns que foram clientes, sujeitos mal encarados, na certeza de dinheiro quebram tudo desalmados. Quebram, queimam; nas meninas, sem defesa, batem forte; elas gritam, choram, xingam, lamentando a sua sorte. Esconde-se a clientela destas moças enganadas toda vez que o Mangue vira Calvário de renegadas. Neste silêncio covarde uma voz suave escuta: "Venham a mim, publicanos; venham a mim, prostitutas". (A.H.)

DIMENSÃO MORAL DOS PROBLEMAS SOCIAIS

- A Igreja, representada neste caso pela CNBB, está necessariamente envolvida por estes problemas que envolvem o Povo. Tanto pelo fato de dever anunciar a salvação, a redenção, a libertação que Jesus Cristo trouxe fundamentalmente para a humanidade, quanto, mais ainda, pelo fato de estarem atingidos pelos problemas sociais — fome, desemprego e sub-emprego, falta de escolas e de hospitais, falta de saneamento básico e de água, etc. etc. — a grande maioria de seus membros.

- Que admirar se a Igreja assume, então, como tema de sua Campanha da Fraternidade problemas que ferem profundamente os irmãos pequenos, estes que são os prediletos de Jesus, os irmãos com os quais Jesus se identifica? (cf. Mt 25, especialmente v. 40 e 45).

- A fraternidade, que é uma dimensão especialíssima do Amor, leva a Igreja como instituição e a Igreja viva em cada um de nós a assumir, como nossas, as causas dos irmãos pequenos e marginalizados. Se a Igreja e se cada um de nós, como Igreja que somos, não fizermos isto, aí sim: a Igreja traiu Jesus Cristo e por sua omissão, culposa e lamentável, entregou a sorte dos pobres à dominação do Senhor do mundo.

- Podemos estabelecer a tese fundamental: Quanto mais profunda for a nossa Fé, quanto mais abrangente for a nossa Esperança e quanto mais dinâmico for o nosso Amor, mais clareza e mais coragem teremos no enfrentamento dos problemas sociais e na decisão de assumir a causa dos irmãos pequenos.

- Dentro desta visão, profundamente evangélica, está o sentido profundo da temática da Campanha da Fraternidade, propondo temas e problemas sociais para a Quaresma de cada ano. Através da reflexão sobre aquilo que pesa e esmaga a comunidade, através da conscientização do Povo de Deus para os diversos aspectos dos problemas, através da oração que segue necessariamente à reflexão e ao estudo do problema social, a Igreja está cumprindo, com fidelidade a Jesus Cristo, sua missão específica.

- Não se trata portanto da dimensão política (conquista do poder ou conservação do poder) mas sim da dimensão social e cristã e moral do problema: até o problema da fome (Campanha da Fraternidade 85) deve chegar o impulso do amor aos nossos irmãos que vivem famintos. (A.H.)

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR (31-03-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PÃO PARA QUEM TEM FOME", CF-85, CNBB.

PROCESSIONE DE RAMOS

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Vamos, irmãos, é tempo de unidos caminhar / e agradecer ao Deus da vida no nosso cantar.

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperança, / Ele derruba o poderoso e ao humilde eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo é o seu nome. / E hoje ele nos convida a sermos mais irmãos.

2. Insegurança e fome são frutos do desamor / que sacrifica o povo humilde a viver na dor

3. Deus é a favor dos pobres, com eles caminhará, / e das correntes do egoísmo vai nos libertar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, que a graça e a paz de Deus, o amor de seu Filho Jesus Cristo e a luz do Espírito Santo desçam sobre vós e permaneçam para sempre.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje a Igreja celebra a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Neste tempo em que as guerras, os assaltos e todo tipo de violência assolam o mundo, os cristãos param para louvar Aquele, cuja missão é a de trazer a Paz e a conversão ao mundo. Mas, o que fizeram com Ele? Prenderam, julgaram e O condenaram à morte e morte na cruz. Revivendo, neste dia, esses acontecimentos, podemos nos redimir, perante Deus, por causa dos pecados de nossos antepassados. Vamos recebê-lo com palmas e flores, aplausos e ramos! Não pratiquemos os mesmos erros do passado, pois Ele está, hoje, no meio de nós, na pessoa do nosso irmão que está morrendo de fome, por falta do pão.

4 BÊNÇÃO DOS RAMOS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, abençoa estes ramos. Segundo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por Ele à eterna Jerusalém. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

5 EVANGELHO

C. A proclamação do Evangelho torna atual o que Jesus fez "naquele tempo". Ele se apresenta como rei humilde e pobre. A multidão que o aclama somos nós, o seu povo, que o reconhecemos como nosso guia e mestre. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos (11,1-10).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Quando se aproximaram de Jerusalém, na altura de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo: 'Vão até o povoado que está em frente e logo que ali entrarem encontrarão amarrado um jumentinho que nunca foi montado;

desamarrem o animal e o tragam aqui! Se alguém disser: 'Por que estão fazendo isso?' digam: 'O Senhor precisa dele, mas logo o devolverá'. "Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado junto de uma porta, do lado de fora, na rua e o desamarraram. Alguns dos que estavam ali disseram: 'O que vocês estão fazendo, desamarrando este jumentinho?' Os discípulos responderam como Jesus havia dito e eles permitiram. Trouxeram, então, o jumentinho a Jesus, colocaram sobre ele seus manto e Jesus montou. Muitos estenderam seus manto pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam apanhado nos campos. Os que iam na frente e os que vinham atrás, gritavam: 'Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito seja o reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana no mais alto do céu!' — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

6 PROCESSIONE

S. Irmãos, segundo o exemplo do povo que aclamou Jesus em sua entrada em Jerusalém, começemos, com alegria, a nossa procissão, cantando vitórias e hosanas ao Cristo Rei dos reis (cantos a Cristo-Rei: conforme a página de Celebração e/ou outros).

7 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisesse que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na Cruz. Concede-nos aprender o ensinamento da sua Paixão e ressuscitar com Ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

8 PRIMEIRA LEITURA

 C. Profeta é aquele que tem a coragem de denunciar tudo o que impede o homem viver, mesmo que o mundo lhe pague com sofrimento e tortura.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (50,4-7). — "O SENHOR Deus me ensinou a falar como alguém que aprende dele, para que eu saiba dar uma palavra de conforto à pessoa abatida. Cada manhã ele desperta o meu ouvido para prestar atenção como faz um aluno. O SENHOR Deus abriu meu ouvido e não fiquei rebelde nem voltei atrás. Apresentei minhas costas aos que me batiam e meu rosto aos que me arrancavam a barba. Não escondi o meu rosto diante das injúrias e cuspidas. O SENHOR Deus me presta socorro, por isso não me deixei vencer pelas injúrias; por isso, conservei o rosto insensível como pedra que rola e tenho certeza que não vou ficar decepcionado". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 21)

Deus sacia de bens os famintos / e despede os ricos sem nada!

L. 1. Riem de mim todos aqueles que nãovêm, / torcem os lábios e sacodem a cabeça: "Ao Senhor se confiou, ele o liberta e agora o salve, se é verdade que ele o ama.

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos / por um bando de malvados fui cercado. Tragassaram minhas mãos e os meus pés / e posso contar todos os meus ossos.

3. Eles repartem entre si as minhas vestes e sorteiam entre eles minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe, ó minha força, vinde logo em meu socorro!

10 SEGUNDA LEITURA

C. Cristo tornou-se Rei do universo, não porque o povo o aclamou, mas pela sua obediência ao Pai, mesmo quando ela traz perseguição, sofrimento e morte.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (2,6-11). — "Irmãos: Cristo Jesus era de condição divina e tinha todo o direito de conservar essa condição. Mas, ele se esvaziou, aceitando a condição de escravo, fazendo-se igual aos homens. Apresentando-se como simples homem, ele se rebaixou e foi obediente até à morte e morte de cruz. Por isso, Deus lhe deu a mais alta honra e o exaltou com o Nome que está acima de todo e qualquer outro nome. Assim, diante do nome de Jesus todos os joelhos se dobraram no céu, na terra e abaixo da terra. E toda língua proclame, para a glória de Deus Pai: Jesus é o Senhor!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Bendito pra sempre é o Cristo Senhor / que pão para todos reparte no amor!

Jesus Cristo se humilhou e se fez obediente; obediente até à morte e morte de cruz. / Por isso Deus o exaltou sobremaneira em sua glória / e deu-lhe o nome mais sublime, muito acima de outro nome.

12 EVANGELHO

C. O povo aclamou Jesus na entrada de Jerusalém. Mas onde estavam todos, quando os chefes e os poderosos condenaram à morte Aquele que curou e saciou a fome de muitos! S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos (15,1-39).

P. Glória a vós, Senhor!

C. "De manhã, bem cedo, os sumos sacerdotes, com os anciãos, os doutores da Lei e todo o Sinédrio reuniram-se e tomaram uma decisão. Levaram Jesus, amarrado, e o entregaram a Pilatos. E Pilatos o interrogou: L1. 'Tu és o rei dos judeus?' C. Jesus respondeu: S. 'É como dizes'. C. E os sumos sacerdotes faziam muitas acusações contra Jesus. Pilatos o interrogou novamente: L1. 'Nada tens a responder? Vê de quanta coisa te acusam!' C. Mas, Jesus não

respondeu mais nada e Pilatos ficou admirado. Por ocasião da Páscoa Pilatos soltava o prisioneiro que eles pedissem. Havia, então, um preso, chamado Barrabás, entre os bandidos que, numa revolta, tinha cometido um assassinato. A multidão subiu a Pilatos e começou a pedir que ele fizesse como era costume. Pilatos perguntou: L1. 'Vocês querem que eu solte o rei dos judeus?' C. Ele bem sabia que os sumos sacerdotes haviam entregado Jesus por inveja. Porém, os sumos sacerdotes atiçaram a multidão para que Pilatos lhes soltasse Barrabás. Pilatos perguntou de novo: L1. 'Que farei então com Jesus, que vocês chamam de rei dos judeus?' Mas, eles tornaram a gritar: P. 'Crucifica-o!' C. Pilatos perguntou: L1. 'Mas, que mal fez ele?' C. Eles, porém, gritaram com mais força: P. 'Crucifica-o!' C. Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado. Então, os soldados o levaram para dentro do palácio, isto é, o pretório e convocaram toda a tropa. Vestiram Jesus com um manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e a puseram em sua cabeça. E começaram a saudá-lo: L2. 'Salve, rei dos judeus!' C. Batiam-lhe na cabeça com uma vara. Cuspiam nele e, dobrando os joelhos, prestavam-lhe homenagem. Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, vestiram-no de novo com suas próprias roupas e o levaram para fora, a fim de crucificá-lo. Os soldados obrigaram um certo Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, que voltava do campo, a carregar a cruz. Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota, que quer dizer 'Calvário'. Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não o tomou. Então o crucificaram e repartiram as suas roupas, tirando a sorte, para ver que parte caberia a cada um. Eram nove horas da manhã quando o crucificaram. E ali estava uma inscrição com o motivo de sua condenação 'O Rei dos Judeus'. Com ele crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. Os que por ali passavam o insultavam, balançando a cabeça e dizendo: P. 'Ei! Você que ia destruir o Templo e reconstruí-lo em três dias, salve-se a si mesmo, descendo da cruz!' C. Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os doutores da Lei zombavam entre si, dizendo: L2. 'A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! O Messias, o rei de Israel! Desça agora da cruz, pra que vejamos e acreditemos!' C. Os que foram crucificados com ele também o insultavam. Quando chegou o meio-dia, houve escuridão sobre toda a terra, até as três horas da tarde. Pelas três da tarde Jesus gritou com voz forte: S. 'Eloí, Eloí, lamá sabactâni?' C. Que quer dizer:

'Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?' Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-o, disseram: P. 'Vejam, ele está chamando Elias!' C. Alguém correu e embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu de beber dizendo: L2. 'Deixem! Vamos ver se Elias vem para tirá-lo da cruz'. C. Então Jesus deu um forte grito e expirou. Neste momento a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes. Quando o oficial do exército, que estava bem na frente da cruz, viu como Jesus havia expirado, disse: L2. 'Na verdade, este homem era mesmo Filho de Deus!' — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós ó Cristo.

13 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a Paixão de Cristo é a maior prova de amor de todos os tempos. Elevemos a Deus as nossas preces, demonstrando assim nosso amor aos irmãos.

L1. Para que a Igreja permaneça fiel à opção que fez pelos pobres e marginalizados, seguindo assim o exemplo do próprio Cristo, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Por nosso bispo, padres e leigos, que têm a missão de evangelizar os povos, para que possam contar com o apoio de todos, rezemos ao Senhor:

L3. Para que, neste ano jubilar de nossa diocese, aumente o número de jovens que querem seguir a vocação sacerdotal e religiosa, rezemos ao Senhor:

L4. Para que este povo sofrido e vencido pela fome encontre na sua organização força para conquistar seus direitos e emprego que lhe assegure o pão de cada dia, rezemos ao Senhor:

L5. Para que os nossos governantes, neste dia em que também se comemora o aniversário da revolução, tomem consciência de que ela serviu para massacrar o povo e se coloquem a serviço da população brasileira, rezemos ao Senhor:

L6. Para que todos nós aqui reunidos não nos acomodemos vendo o sofrimento dos nossos irmãos, mas juntos lutemos para conseguirmos ressuscitar o amor e a justiça no mundo, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ouvi, ó Pai, o clamor do seu povo, que está sofrendo e espera de vós o socorro para acabar com o desemprego, a fome e as injustiças. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

1. Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.
2. Unidos fazemos os dons que trazemos, o vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta, quem faz e quem canta. É tudo oração.
3. Falou-nos Maria: "És Pai que sacia famintos de ser. / E deixa de lado o rico enfarado que só pensa em ter".

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, pela Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco. Ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos pelo sacrifício do vosso Filho o perdão que não merecemos por nossas obras. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

20 CANTO DA COMUNHÃO

O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. / ||:E nos ensina abrir as mãos para partilhar, repartir o pão:||.

1. Lá no deserto a multidão com fome segue o Bom-Pastor / com sede busca a Nova Palavra, Jesus tem pena, reparte o pão.

2. Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando amou-nos até o fim, / partiu o pão, disse: "Isto é meu Corpo, por vós dado: tomai, comei!"

3. Se neste Pão — nesta Comunhão Jesus por nós dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: O Deus, fortalecidos pelo Corpo e Sangue de vosso Filho Jesus Cristo, que pela cruz nos redimiu, queremos nos comprometer a lutar pela conquista do "Pão para quem tem fome". Pela sua ressurreição, ajudai-nos a vencer em nós o que é da morte, para que um dia participemos também de sua glória. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Chegou a hora de vivermos o que celebramos. Continuemos a luta de Cristo pela liberdade dos irmãos. Não nos apeguemos à riqueza que deixa o irmão com fome. Não busquemos o poder que esmagá o próximo. Não procuremos o prazer que diminui o outro. Aprendemos com Cristo que a libertação passa pelo escândalo da Cruz. E Deus nos ensina: onde outros provocam a morte, retribuímos com Vida.

23 BÊNÇÃO FINAL

24 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira santa: Is 42,1-7; Jo 12,1-11. / 3^a-feira santa: Is 49,1-6; Jo 13,21-33.36-38. / 4^a-feira santa: Is 50,4-9a; Mt 26,14-25. / 5^a-feira da Ceia do Senhor: Is 61,1-3a.6a.8b-9; Ap 1,5-8; Lc 4,16-21 (Missa do Crisma); Ex 12,1-8.11-14; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15 (Missa da Ceia). / 6^a-feira da Paixão do Senhor: Is 52,13—53,12; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1—19,42. / Sábado Santo: Rm 6,3-11; Lc 24,1-12. / Domingo: At 10,34a.37-43; Cl 3,1-4 ou 1Cor 5,6b-8; Jo 20,1-9 ou em Missa vespertina: Lc 24,13-35 (Páscoa).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1
- * 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3
3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, o Senhor nos reuniu em torno de sua Palavra. Celebremos, portanto, a nossa Fé. P. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

4. ORAÇÃO SOBRE OS RAMOS

(Se for possível, um membro da comunidade participe da bênção dos Ramos na Matriz e traz os ramos bertos para a comunidade. Se não houver possibilidade, usem os ramos que tiverem).

A. Irmãos, durante a Quaresma preparamos nossos corações através da oração, da penitência e da partilha do pão. Hoje queremos caminhar com Jesus e viver com Ele a sua Morte e Ressurreição.

P. (canta como no “Santo”): Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis) Hosana, Hosana, Hosana!

A. Oremos:

P. (erguendo os ramos): Ó Deus de bondade / aumentai a fé dos que esperam em vós / e ouvi as nossas preces. / Apresentando hoje / ao Cristo vencedor / os nossos ramos, / possemos frutificar em boas obras.

A. Isto vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

5. PROCISSÃO

(Querendo, podem encenar a Entrada de Jesus em Jerusalém).

PALAVRA DE DEUS

6. PRIMEIRA LEITURA — M8
7. CANTO DE MEDITAÇÃO — M9
8. EVANGELHO

(Eis uma versão cantada do Evangelho da Paixão. As CEBs que não conhecem a melodia, poderão recitá-la em dois coros ou deixar que dois ou mais leitores se revezem na leitura).

P. (canta):

1. A Paixão de um Deus amante meditar, vinde cristãos / e contritos neste instante, a! chorai, chorai irmãos. / Já que foi nossa maldade que o fez tanto padecer, / O cristãos, por piedade, com Jesus vinde sofrer.
2. De temores assaltado no jardim quando se viu / todo o peso do pecado em sua alma recaiu. / Correu sangue de seu corpo numa grande profusão: / Ele quase como morto, curva a fronte até o chão.
3. Judas vem dissimulado, vem fingindo o abraçar. / O covarde desalmado quer assim o atraíçoar. / Do traidor imitadores sois vós

que ofendeis a Deus / Vós cristãos e pecadores sois piores que os judeus.

4. Entre mãos de vil soldado cai o nosso Redentor / e seu rosto profanado traz sinais de seu furor. / Eu também com que maldade, meu Jesus, quando pequei! / Vossa angusta divindade quanta vez não ultrajei.

5. Assim preso e amarrado é levado a Caifás / por quem é mais maltratado do que na casa de Anás. / De mil modos afrontado, nosso pio Salvador / vê-se por fim condenado como vil blasfemador.

6. E não só dos inimigos vem lhe causa de pesar: / Um discípulo dos queridos vem-no três vezes negar. / Mas o Redentor benigno com seu brando e meigo olhar / faz nascer na alma do indigno, um leal vero pesar.

7. Na presença de Pilatos ousa o povo preferir / o pior dos celerados, ao Senhor que o vem remir. / Mais indigna preferência tenho feito muita vez / contra Deus dando sentença, preferindo a malvadez.

8. Que suplício horroroso, meu Jesus quer padecer! / No seu corpo tão formoso um soldado vil bater! / O inocente é flagelado até sangue derramar / E eu, Senhor, que sou culpado nem meus crimes sei chorar.

9. A coroa, dor acerba, sua fronte traspasou; / nosso crime de soberba desse modo condenou. / Vê, cristão, que muito gozas e te entregas a folgar, / um cristão não é de rosas que se deve coroar.

10. Já no ombro fatigado vai levando a grande cruz / para a morte condenado o dulcíssimo Jesus. / De ferido e cansado, vê-se três vezes cair. / Tanto, ó Deus, vos há custado nosso crime redimir.

11. No madeiro enfim pregado, uma voz solta: “Perdão / tende Pai do céu amado, dos algozes compaixão”. / O terrível atentado não hesita perdoar / assim, quando injuriado, se deve um cristão vingar.

12. A Jesus, nosso Cordeiro, sobe o insulto dos judeus; / “Desce”, dizem, “do madeiro, mostra a todos se és Deus”. / Não os cravos, povo insano, prendem a quem é Senhor. / O que à cruz o tem pregado, é seu forte e terno amor.

13. Não, Jesus, do lenho duro, eu vos peço, não desçais; / essa cruz é leito puro onde à vida nos gerais. / Ao pecado sim morramos, que só ele é vosso algoz. / Só por vós, Senhor, vivamos, pois morreste só por nós.

14. Na cruz morre a natureza. Pasma e chora seu autor. / Tudo veste de tristeza, tudo manifesta dor. / Tu, cristão, que vês as pedras estalarem de pesar / Ab, não queiras mais que elas, insensível te mostrar.

* 9. PARTILHA

A. 1. A nossa Comunidade é corajosa como o Servo Sofredor da 1ª Leitura? 2. Onde é que estamos quando pesa sobre nós a humilhação da cruz? 3. Que atitude tomamos diante das cruzes que os irmãos são obrigados a carregar?

* 10. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M15

11. OFERTAS

A. Com a força e a coragem que vem do Senhor, nós queremos ajudar os irmãos a carregar a cruz da injustiça e da opressão. Fazemos isto, partilhando com eles o pouco que temos.

P. (canta) — M16

COMUNHÃO

12. PAI-NOSSO

A. Que a oração do Pai-Nosso fortaleça nós a fraternidade e nos comprometa a admirar a cruz, enquanto caminhamos para a ressurreição.

P. Pai nosso...

13. COMUNHÃO

MC. Irmãos, eis o Cristo, que, por sua Madre Redentora na cruz, arranca o pecado do mundo. P. Senhor, eu não sou digno...

14. CANTO DA COMUNHÃO — M20

* 15. AÇÃO DE GRAÇAS (Texto da Leitura: Fl 2,6-11)

A. 1. Jesus, de condição divina, não se apega ciosamente à sua igualdade com Deus. P. Jesus Cristo é Senhor, / para glória Deus Pai!

2. Mas aniquilou-se a si mesmo: tomando condição de escravo, fazendo-se semelhante a homens.

3. Por seu aspecto, reconhecido como homem humilhou-se, fazendo-se obediente até à morte de cruz!

4. Por isso Deus o exaltou e lhe deu o Nome que está acima de todo nome.

5. Para que, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre, no céu, na terra e nos infernos, toda língua proclame:

DESPEDIDA

* 16. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

17. DESPEDIDA (espontânea)

18. CANTO DE SAÍDA

CANTOS PARA A PROCISSÃO (estes e/ou outros)

1. HOSANA EI

Hosana ei! Hosana há! Hosana ei! Hosana ei! Hosana há!

1. Ele é o Cristo, é o Filho de Maria! / o Rei de Israel, é o Filho de Davi!

2. Vamos a Ele com as flores dos trigo, com os ramos de oliveiras, com alegria e muita paz.

3. Ele é o Cristo, é o unificador! / É hosana nas alturas, é hosana no amor!

4. Ele é alegria, é razão do meu viver. / a vida dos meus dias, é amparo no sofrer.

2. HONRA E GLÓRIA

1. Honra, glória, louvor sempiterno / a Jesus, a Jesus Redentor, / Deus de Deus, luz de luz, Verbo eterno, / Cristo Rei do universo, Senhor.

Jesus, Rei, Deus verdadeiro / o teu Reino venha a nós! / Obedeça o mundo inteiro ao poder de tua voz.

2. Todo o orbe homenagem lhe renda! / Aos seus pés traga o mundo cristão. / De alma livres e livre oferenda, / corações para o seu coração.

3. OS FILHOS DOS HEBREUS

Os filhos dos hebreus com ramos de oliveira / foram ao encontro do Senhor, clamando Hosana ao Filho de Davi! / Hosana ao Filho de Davi.